

## LIÇÃO 01 — INTRODUÇÃO — CONCEITOS

### 1) Apresentação:

- a) Eclesiologia: teologia da igreja, estudo da doutrina da igreja.
- b) Problematização: quando falamos “igreja”, “ir à igreja”, “minha igreja”, o que vem à mente? Normalmente, a primeira ideia é o prédio (templo) ou a igreja local ou a denominação. A maneira como vivenciamos a igreja pressupõe uma “eclesiologia”.
- c) Objetivo: buscar um padrão bíblico-teológico de igreja a fim de conduzir bem a nossa participação e serviço na comunidade local para a glória de Cristo.
- d) Delimitação: não estudar o modelo batista de igreja, nem a história da igreja ou da denominação; não tratar problemas específicos da igreja local.
- e) Ementa:
  - i) Estudar os conceitos: visível/invisível, local/cósmica, institucional/orgânica.
  - ii) Estudar os principais textos sobre a doutrina da igreja no Novo Testamento.
  - iii) Analisar a situação atual e propor práticas à luz da Bíblia.

### 2) Igreja: conceitos e definições

- a) Etimologia:
  - i) Hebraico: *qahal* descreve a assembleia do povo de Deus, congregação; uma multidão ou grupo que se reúne especialmente para propósitos religiosos, normalmente por convocação de Deus ou do líder: “Moisés convocou toda a congregação dos filhos de Israel” (Ex 35.1). “Reúne toda a congregação à porta da tenda da congregação” (Lv 8.3,4). “Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai as crianças” (Jl 2.16); *edah*: reunião do povo, traduzida como congregação e assembleia (Pv 5.14).
  - ii) Grego: *ekklesia* (ek + kaleo): chamados para fora. O termo era conhecido no grego secular como convocação para a praça para tratar de assuntos de interesse público. Portanto, significa “chamar para fora para...” e não “retirar-se”; *synagogé* (syn + agein, ágora): reunir na praça; termo adotado pelos judeus.
  - iii) Eclesiastes: o nome original do livro é Qoheleth, traduzido como “pregador”, mas o sentido é incompleto; designa “alguém que reúne uma audiência”; que debate ou discursa; o “ofício do pregador” e depois o próprio pregador (Archer); deve incluir a ideia de convocador e presidente da convocação. Então, pode-se dizer que Jesus é o *Eclesiastes* da sua *ecclesia*.
  - iv) Conclusão: ‘*Ecclesia*’ é o conjunto dos que atendem a convocação do ‘eclesiastes’ (convocador) para a finalidade proposta. Convocação implica em missão. A frase ‘vem pra rua’ que marcou as manifestações de junho/2013 traduz bem o sentido da palavra *ekklesia*.
- b) Definições:
  - i) Novo Testamento: a palavra igreja aparece 119x; nunca significa templo;
    - (1) Sentido secular: Atos 19.32ss, *ekklesia* é o ajuntamento de cidadãos.
    - (2) Sentido judaico: traduz o termo *qahal* do Antigo Testamento.
    - (3) Sentido de igreja local, reunião de cristãos em uma comunidade (85x).
    - (4) Sentido de igreja cósmica, difuso, corpo de Cristo (Ef 3.10).
    - (5) Conclusão: “O termo é sempre usado para designar gente, povo, e nunca para tijolos e bancos. Igreja não é, pois, um prédio, embora chamemos nossos prédios de culto e educação religiosa de ‘igreja’” (Pr. Isaltino).
- c) Sinônimos:
  - (1) Congregação (con + gregge): multidão (*grei*) reunida (Hb 10.25).
  - (2) Comunidade (co + múnus): responsabilidade comum (Ef 2.12).
  - (3) Assembleia (ad + semble): reunião de semelhantes (Hb 12.23 *panéguyris*); essa é a única referência à igreja no céu.

### 3) Igreja: eclesiologia histórica

- a) Jesus: As referências a 'igreja' em Mat 16 e 18 deixam claro que ele previa a existência de uma única comunidade de discípulos espalhadas por todo o mundo.
- b) Apóstolos (até ano 100 d.C.): As comunidades cristãs da Palestina, Ásia e Europa são exemplos de realização histórica do chamado de Jesus. Elas representam a primeira forma de instituição com a finalidade de cumprir o que Jesus estabeleceu.
- c) Pais da igreja (de 100 a 300 d.C.): as igrejas desenvolveram hierarquias, organização, mas estavam sob perseguição. Os principais bispos (Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Roma e outros) tinham a principal missão de defender o cristianismo de heresias e perseguições. É o período dos apologetas, das formulações teológicas, e da primeira formação do cânon do NT.
- d) Virada constantiniana: em 323, o imperador Constantino declarou o cristianismo *religião lícita*, suspendendo toda perseguição. Em 389, o imperador Teodósio declarou o cristianismo como religião oficial. A partir de então, a igreja assume as instituições do império, seus títulos e organização territorial.
- e) Fortalecimento do Papado (séc. V ao X): com a queda de Roma em 476 a.C., o papa assume o vácuo de poder e eleva a igreja à posição central no império. Os papas desse período foram fortalecendo a posição de Roma sobre toda a igreja.
- f) Ditadura do Papa: no séc. XI, o papa Gregório VII publicou o documento *Dictatus Papae*, que lhe atribuía poder absoluto sobre a Igreja e o Estado. Até então, o papa compartilhava a autoridade com os governantes seculares, mas a partir daí, ele se torna senhor absoluto. A essa altura, a igreja oficial coincidia 'unidade da igreja' com 'unidade institucional' e se autoproclamava a única igreja de Jesus.
- g) Pré-Reforma (séc. XII): diversos movimentos de reforma da igreja começaram pressionar internamente o poder central. Como exemplo, os valdenses (França), John Wycliffe (lollardos, Inglaterra) e John Huss (hussitas, Boêmia, Rep. Tcheca).
- h) Reforma (séc. XVI): a crise atinge o clímax com as teses de Lutero e ocorre a separação de Roma. Surgiram diversas igrejas na Alemanha, França, Inglaterra, etc.
- i) Reforma radical: os anabatistas procuraram adotar o modelo mais próximo da igreja primitiva, eliminando hierarquia, clero, simplificando os sacramentos e adotando formas simples de liturgia e igrejas, além do batismo de adultos.

### 4) Para refletir: revisão da eclesiologia protestante:



- i) Esta nova realidade fez surgir a busca de uma nova eclesiologia. A fórmula alcançada resultou no conceito de igreja visível e invisível, local e universal.
  - ii) Implicações: reconhecer a graça da salvação em outras igrejas e se conduzir com humildade para ser a igreja de Cristo.
  - iii) Nós, cristãos não católicos, por força da nossa própria história e eclesiologia, somos obrigados a concluir que a igreja de Cristo traspassa e perpassa, atravessa e não se restringe a nenhuma instituição.
- iv) A igreja de Cristo se caracteriza pela submissão a Cristo, prática do Evangelho e santidade de vida.
  - v) Se dissermos que apenas a nossa igreja é a "certa" e "salva", então estaremos adotando a eclesiologia católica, que declara "fora da igreja não há salvação".